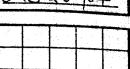
P 12

45-18-

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ENSING SUPERIOR/PESSOAL DOCENTE



Dia

2 3 4

5

11 12

13 14

15

16

17

18 19

Reitor ajudou a resolver problema salarial de 18 docentes

Faculdade de Farmácia de Lisboa retoma actividade segunda-feira

As actividades lectivas na Faculdade de Farmácia de Lisboa recomeçarão na segunda feira, decidiu ontem uma assembleia geral de escola, realizada uma semana depois da suspensão das aulas e testes, como protesto contra o não pagamento de salários a 18 professores desde Outubro.

O REITOR da Universidade de Lisboa, Meira Soares, parti-cipou em parte da reunião, ten-do dado conhecimento das me-didas tomadas para obviar aquela situação anômaia, para o que a Reitoria foi obrigada a uma transferência de verbas para a Faculdade, da ordem dos três mil contos.

Anteriormente, já a Universidade atribuíra a Farmácia uma quantia de nove mil contos, pelo que o resto do quanti-tativo global imprescindível para honrar o compromisso com os assistentes-estagiários contratados terá de ser mobilizado internamente pela própria escola: mais quatro mil contos.

escola: mais quatro mil contos.

O presidente do conselho directivo da l'actuld de, José do Nascimento, reconheceu feñiciências, cuja correcção deverá permitir uma «racionalização da distribuição de pessoal e serviço». Segundo ele, shá muitas irregulari dades na distribuição do serviço docentes. Responsável por isto seria, em parte, no seu entender, o Conselho Científico da Faculdade. A AGE censurou, aliás, todos os órgãos de gestão da escola.

Um docente lamentou «um

ciências farmacêuticas» na pró-pria Faculdade em que são elas a conferir-lhe especificidade. Uma discente, por sua vez, denunciou a situação na cadeira de Sociologia, onde não houve ainda aulas este ano lectivo, por impossibilidade do professor. Foi sugerido, em moção, que o

reitor da Universidade proce-da, este ano, à anulação da cadeira. Um dos ternas que mais anai-xonou os participantes na AGE foi o conhecimento de manotoi o connecimento de mano-bras em curso para criar uma Faculdade de Farmácia parti-cular. O facto foi considerado grave e soube-se que alguns professores da Faculdade ofi-cial foram já convidados. Apontaram-se, também, alguns apoios com que a iniciativa — privada — contaria.

Organismos do Estado a pro-

mover uma racunaue pivava é uma situação que os partici-pantes rejeitaram. Uma moção afirmava o «repúdio» pelo pro-jecto e apelava às outras Facul-dades de Farmácia do País e à Ordem dos Farmacêuticos para não facilitarem um plano que ganharia consistência «sobre as cinzas» da FFL.

Da ordem de trabalhos cons-tava também a elaboração em-curso no Parlamento de uma Lei da Propriedade das Farmácias, vista com «maus olhos», se destinada a permitir que a pro-priedade destes estabelecimentos deixe de ser obrigatoria-mente de farmacêuticos. Uma professora presente disse ao DN: «Agora, 90 por cento da indústria farmaceutica já está nas mãos das multinacionais; se as farmácias forem liberalizadas, dentro de pouco tempo acontece-lhes o mesmo».

Pditica - Professiones

